



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

ANDRÉ ANDERSON LIMA DA SILVA

**CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A
AFETIVIDADE E O ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM
ESTUDO COM OS DOCENTES DA ESCOLA IR. MARIA DAS NEVES EM
INHANGAPI-PA**

CASTANHAL
2019

ANDRÉ ANDERSON LIMA DA SILVA

**CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A
AFETIVIDADE E O ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM
ESTUDO COM OS DOCENTES DA ESCOLA IR. MARIA DAS NEVES EM
INHANGAPI-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Pedagogia da
Universidade Federal do Pará, campus
Castanhal, como requisito final para
obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Madison Rocha Ribeiro

CASTANHAL

2019

ANDRÉ ANDERSON LIMA DA SILVA

**CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A
AFETIVIDADE E O ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM
ESTUDO COM OS DOCENTES DA ESCOLA IR. MARIA DAS NEVES EM
INHANGAPI-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Pedagogia da
Universidade Federal do Pará, campus
Castanhal, como requisito final para
obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Madison Rocha Ribeiro

Data de aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Madison Rocha Ribeiro – UFPA (orientador)

Prof. Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos – UFPA (membro)

Prof^a MSc. Luizete Cordovil Ferreira da Silva – UFPA (membro)

A Deus, por sempre me direcionar a executar, com êxito, meus objetivos, e também a todos os que colaboraram para que esta pesquisa se concretizasse.

AGRADECIMENTOS

Infinitamente agradeço a Deus pelo dom da vida e pela fé que me proporcionou durante toda esta caminhada e por ter me concedido força, saúde, coragem e perseverança diante das dificuldades.

À minha família pelo amor, incentivo e por sempre acreditar no meu potencial para conquistar meus sonhos.

A todos os professores que participaram da minha formação acadêmica, meu muito obrigado!

Manifesto minha gratidão ao meu orientador, o Professor Madison Rocha Ribeiro, que norteou meus conhecimentos na construção desta pesquisa.

Externo, também, meus agradecimentos a todos os que participaram de forma direta ou indireta, na minha jornada acadêmica e pessoal.

“Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. É a fome que põe em funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto, nasce da fome. Não confundir afeto com beijinhos e carinhos. Afeto, do latim "affetare", quer dizer "ir atrás". É o movimento da alma na busca do objeto de sua fome. É o Eros platônico, a fome que faz a alma voar em busca do fruto sonhado.”

(ALVES, 2004, p. 21)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo apresentar as concepções dos docentes sobre a relação entre a afetividade e o ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Essa discussão é de fundamental importância pois a afetividade faz parte da prática pedagógica do professor na Educação Infantil. Dentro deste contexto, a afetividade pode ser compreendida como sentimentos construídos através das trocas de experiências entre o ser humano, onde essas experiências afetivas contribuem para a formação da autoestima, das sensações e das relações entre as pessoas. O trabalho está fundamentado em uma abordagem qualitativa de pesquisa, tendo sido desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo, do tipo descritiva. Para a discussão da realidade investigada o estudo utiliza as contribuições teóricas de autores como: Borba (2015), Piaget (1995), Wallon (2010), Saltini (2008), Vigotsky (2001), entre outros. A pesquisa de campo ressalta a importância que a afetividade tem na Educação Infantil, pois através de observações analisou-se especificamente, a concepção dos professores de uma escola de educação infantil sobre a relação da afetividade com o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Considerando a discussão dos resultados, a pesquisa constatou que os profissionais da Educação Infantil acreditam e utilizam experiências afetivas na escola, o que, segundo eles, tem contribuído significativamente para o desenvolvimento integral da criança, tendo em vista que oportuniza vivências oriundas de emoções, sentimentos, paixões acompanhadas da impressão do prazer e desprazer, ou seja, através das interações no contexto educacional, verifica-se o despertar de sentimentos como: cooperação, tolerância, amizade, solidariedade, assim como raiva, frustração, tristeza. Enfim, esta pesquisa mostrou que o professor, para atender as expectativas em sala de aula, deve procurar desenvolver práticas pedagógicas diferenciadas e capacitação profissional, afim de possibilitar a construção de uma aprendizagem significativa na criança.

Palavras-chave: Afetividade. Educação Infantil. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The present work aimed to present the conceptions of teachers about the relationship between affectivity and teaching-learning in early childhood education. This discussion is of fundamental importance because affectivity is part of the teacher's pedagogical practice in early childhood education. Within this context, affectivity can be understood as feelings constructed through the exchange of experiences between human beings, where these affective experiences contribute to the formation of self-esteem, feelings and relationships between people. The work is based on a qualitative research approach, having been developed through a descriptive field research. For the discussion of the investigated reality the study uses the theoretical contributions of authors such as: Borba (2015), Piaget (1995), Wallon (2010), Saltini (2008), Vigotsky (2001), among others. The field research emphasizes the importance that the affectivity has in the kindergarten, because through observations it was analyzed specifically, the conception of the teachers of a kindergarten about the relation of the affectivity with the process of development and learning of the child. Considering the discussion of the results, the research found that the preschool professionals believe and use affective experiences at school, which, according to them, has significantly contributed to the integral development of the child, considering that it provides experiences from emotions, feelings, passions accompanied by the impression of pleasure and displeasure, that is, through interactions in the educational context, there is the awakening of feelings such as cooperation, tolerance, friendship, solidarity, as well as anger, frustration, sadness. Finally, this research showed that the teacher, in order to meet expectations in the classroom, should seek to develop differentiated pedagogical practices and professional training in order to enable the construction of meaningful learning in children.

Keywords: Affectivity. Child education. Teaching-learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	AFETIVIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
2.1	CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE AFETIVIDADE.....	14
2.2	AFETIVIDADE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	16
2.3	AFETIVIDADE E O ENSINO-APRENDIZAGEM INFANTIL.....	18
2.4	O PROFESSOR E O VÍNCULO AFETIVO COM O EDUCANDO.....	20
3	AFETIVIDADE E O ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO COM OS DOCENTES DA ESCOLA IR. MARIA DAS NEVES EM INHANGAPI-PA.....	22
3.1	O LOCAL E OS SUJEITOS DA PESQUISA.....	22
3.2	EM QUE CONSISTE A AFETIVIDADE PARA OS PROFESSORES.....	23
3.3	OS PROFESSORES E SUAS MANIFESTAÇÕES AFETIVAS	24
3.4	AFETIVIDADE E SUA REVERBERAÇÃO NA APRENDIZAGEM INFANTIL	27
4	CONCLUSÃO.....	29
	REFERÊNCIAS.....	30
	APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA	
	APÊNDICE B – TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO	

1 INTRODUÇÃO

A afetividade está presente em todas as relações humanas e é de fundamental importância no ambiente escolar, tendo em vista que cada vez mais cedo as crianças começam a estudar, sendo assim, a escola deve ser um espaço acolhedor.

Considerando que a escola é um local onde a criança desenvolve-se em todos os aspectos – cognitivo, biológico e sócio afetivo – é necessário que ela se sinta segura e acolhida, para que aprendizagem possa acontecer de forma integral. Isto implica em experiências interpessoais positivas entre professor e aluno de modo que tais relações ajudem as crianças na construção do seu conhecimento.

As diferentes mudanças que a criança passa ao longo de sua vida estudantil tendem a ser complicadas, principalmente em relação ao processo de adaptação nos diferentes ciclos de ensino, por isso faz-se necessário que elas sejam sempre tratadas de maneira afetiva por todos os professores, funcionários e familiares. Apesar da produção teórica de diferentes campos epistemológicos afirmar a importância da afetividade para o desenvolvimento pleno da infância, cabe perguntar: tais conhecimentos tem chegado até os professores? O que pensam os professores sobre afetividade? Os professores são pessoas afetivas em sala de aula? Que manifestações afetivas demonstram os professores aos alunos? Os professores acreditam na reverberação positiva da afetividade para o desenvolvimento e aprendizagem infantil?

Sendo assim, a presente pesquisa discute a afetividade no espaço escolar, especialmente entre professores e educandos, tendo como foco principal conhecer as perspectivas docentes sobre afetividade e sua relação com o desenvolvimento e aprendizagem infantil. Para orientar o desenvolvimento da investigação foram traçados alguns objetivos específicos, a saber: conhecer a concepção dos professores da educação infantil sobre afetividade; destacar as formas de manifestações afetivas dos professores com as crianças no processo ensino-aprendizagem e evidenciar o ponto de vista dos docentes sobre as reverberações da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem infantil.

Com este estudo busca-se, de certa forma, analisar o que os pressupostos ou as produções científicas têm produzido sobre esse assunto e até que ponto e como tais conhecimentos têm chegado até os docentes em sala de aula.

A pesquisa justifica-se no sentido de que faz-se necessário repensar as metodologias adotadas na Educação Infantil a fim de promover uma abordagem pedagógica em que a criança possa construir seu conhecimento a partir de experiências diárias, levando sempre em consideração sua bagagem emocional, pois constata-se que as mesmas constroem sua aprendizagem através das interações, vivências e experiências. Sendo assim, esta pesquisa reafirma o papel da afetividade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

O estudo fundamentou-se nos pressupostos da abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, por proporcionar uma reflexão acerca da teoria da temática abordada, sendo desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo, tipo descritiva, com o intuito de compreender a importância da afetividade na Educação Infantil.

Os colaboradores da pesquisa foram professores da educação infantil pertencentes à Escola Municipal de Educação Infantil Irmã Maria das Neves, localizada na Rua Alexandre Laudegario da Cruz, no bairro Vila Nova do município de Inhangapi – Pará. Neste sentido, o questionário foi aplicado com duas professoras da instituição de ensino, com turmas de alunos de 04 e 05 anos, em torno de 25 alunos por turma, a fim de entendermos como a afetividade contribui para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

A coleta de dados foi realizada mediante entrevista estruturada, tendo em vista conhecer as concepções e ideias dos professores sobre afetividade, suas manifestações afetivas na escola e seus pontos de vistas sobre os efeitos da relação afetiva no desenvolvimento infantil.

Os dados coletados foram analisados considerando a organização dos aspectos presentes no roteiro de entrevista, os quais estão relacionados aos objetivos específicos da pesquisa, sendo tal discussão subsidiada pelo referencial teórico levantado anteriormente, constituído de autores como Borba (2015), Piaget (1995), Wallon (2010) e Saltini (2008), entre outros.

O trabalho está estruturado em quatro seções. A primeira aborda as considerações iniciais que direcionaram esta pesquisa, apresentando as questões norteadoras, objetivos, justificativa, metodologia, referencial, dentre outros aspectos. A segunda apresenta, de forma objetiva, o levantamento bibliográfico que subsidiou as discussões do objeto de estudo em destaque. A terceira seção apresenta e discute os resultados da pesquisa de campo. Na quarta e última seção sintetizam-se as inferências produzidas por meio da pesquisa de campo, tecendo algumas

considerações sobre a importância do trabalho para o pesquisador e para a sociedade em geral.

2 AFETIVIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL

Corroborando com as ideias de alguns teóricos da psicologia do desenvolvimento, tais como Wallon, Piaget e Vygotsky, percebe-se que o afeto abrange um espaço significativo na construção do conhecimento, visto que através das relações afetivas, propostas no ambiente escolar da Educação Infantil, a criança oportuniza seu desenvolvimento de forma saudável, pois o afeto permeia o comportamento, o caráter e a atividade cognitiva da criança.

É oportuno mencionar que a abordagem da afetividade na Educação Infantil é de grande relevância para potencializar o desenvolvimento da criança, uma vez que está relacionado com os aspectos sócio-afetivo, cognitivo e biológico.

Nessa perspectiva, o relacionamento interpessoal no ambiente escolar motiva a aprendizagem, onde a criança consegue assimilar melhor quando se sente amada e segura. (RODRIGUES, 1976)

Vale lembrar que a afetividade envolve o ser humano durante toda a sua vida e o professor possui um papel significativo para mediar essa afetividade, pois através do vínculo afetivo estabelecido com a criança, o processo de ensino e aprendizagem pode ocorrer de maneira satisfatória. Segundo Alencar e Gentili (2001, p. 100) pode-se inferir que

Educar é ensinar a olhar para fora e para dentro, superando o divórcio, típico da nossa sociedade, entre a objetividade e a subjetividade. É aprender além, é saber que é tão verdade que, a menor distância entre dois seres humanos, é o riso e a lágrima.

Sendo assim, mediante as interações com o meio em que está inserida, a criança se apropria ativamente do seu conhecimento, onde a afetividade se torna uma peça fundamental para o seu processo de desenvolvimento. É interessante ressaltar que o professor deve adotar metodologias diferenciadas a fim de estimular as habilidades cognitivas, sociais, afetivas e motoras da criança, para que dessa forma ela vivencie e aprenda com suas experiências.

Diante do que foi exposto, esta seção terá por finalidade mencionar o conceito da afetividade, suas contribuições para o desenvolvimento infantil, sua relação com o processo de ensino-aprendizagem e ainda, a importância do vínculo afetivo entre o docente e a criança.

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE AFETIVIDADE

Observa-se que a afetividade é de grande importância para a educação, bem como para a sociedade, visto que é essencial para o desenvolvimento de qualquer indivíduo, pois está relacionada com o respeito ao próximo, compreensão, moral e autonomia de ideias. Diante disso, faz-se necessário apresentar as principais abordagens dos teóricos da psicologia do desenvolvimento.

Dentro deste contexto, a fim de reconhecermos a relevância da afetividade na Educação Infantil, podemos defini-la como:

s.f.1. Qualidade ou caráter de afetivo. 2. Psic. Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimento e paixões acompanhados sempre dá impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegrias ou tristezas. (AURÉLIO, 2004, p.61)

Por conseguinte, constata-se que a afetividade consiste em um estado psicológico do ser humano e que estar intimamente relacionado com o seu comportamento, aprendizado e desenvolvimento.

Para referendar os conceitos referentes a afetividade tem-se Jean Piaget (1896-1980), Lev Vygotsky (1896-1934) e Henri Wallon (1879-1962) que formam uma tríade de extrema relevância para o pensamento sobre o desenvolvimento da criança, a construção do conhecimento e da inteligência. Onde cada um, dentro de sua abordagem específica, explorou a temática da afetividade de forma a criar conceitos capazes de auxiliar na construção dessa pesquisa.

Concernente as concepções de Piaget (1976, p.16), o afeto é imprescindível para o conhecimento, ou seja, a vida afetiva e a vida cognitiva, ainda que diferentes, são indissociáveis, pois sem afeto, não há interesse e motivação pela aprendizagem. Com isso, verifica-se que a afetividade e a cognição estão intimamente relacionadas e uma dá alicerce para a outra.

Conforme a teoria epistemológica de Piaget (1976) o desenvolvimento cognitivo é dividido em quatro fases, que são: o sensório-motor, pré-operacional, operações concretas e operações formais. A partir deste estudo de Piaget, Palangana (2001, p. 22) elucida que:

Piaget especifica quatro fatores como sendo responsáveis pela psicogênese do intelecto infantil: o fator biológico, particularmente, o crescimento orgânico e a maturação do sistema nervoso; o exercício e a experiência física, adquiridos na ação empreendida sobre os objetos; as interações e

transmissões sociais, que se dão basicamente através da linguagem e da educação; e o fator da equilibração das ações.

Sendo assim, Piaget acreditava que as interações sócio afetivas influenciam significativamente na construção do conhecimento, uma vez que ambas estão interligadas e contribuem para o desempenho de forma integral da criança.

No que concerne as concepções de Lev Vygotsky para o desenvolvimento humano, nota-se que a construção do conhecimento está relacionada com as interações que o indivíduo estabelece no ambiente histórico e social em que está inserido (TASSONI, 2000). É oportuno enfatizar que é a partir dessas experiências que a criança vai estabelecendo suas aprendizagens e se desenvolvendo em todos os aspectos.

Para Vygotsky a emoção influencia diretamente no comportamento humano, onde tais emoções podem ser divididas em sentimentos positivos ou negativos, neste sentido, afirma que

Se fazemos alguma coisa com alegria as reações emocionais de alegria não significam nada senão que vamos continuar tentando fazer a mesma coisa. Se fazemos algo com repulsa isso significa que no futuro procuraremos por todos os meios interromper essas ocupações. Por outras palavras, o novo momento que as emoções inserem no comportamento consiste inteiramente na regulação das reações pelo organismo. (VYGOTSKY, 2001, p. 139).

Desse modo, é oportuno que a criança vivencie experiências afetivas positivas, com o intuito de aprender mediante suas relações com o contexto sócio-afetivo em que está inserida, para que dessa forma possa ser despertado na criança o desejo de construir sua própria aprendizagem.

Henri Wallon analisou o desenvolvimento humano a partir da evolução psíquica da criança, buscando articular o biológico e o social, isto é, sondando suas mudanças em decorrência das experiências afetivas que vivenciamos. É pertinente mencionar que Wallon fundamentou suas ideias mediante a quatro elementos que permeiam a maturação do indivíduo, tais como: afetividade, emoções, movimento e formação do eu.

Ao longo de todos os estudos de Wallon, constatou-se que a afetividade ganhou um importante destaque por considerar que a mesma possui grande relevância para o desenvolvimento da criança. De acordo com Almeida (2005) para Wallon a afetividade se constituía a partir do processo de desenvolvimento da

personalidade e domínio dos quatro elementos presentes no processo de maturação do indivíduo, onde cada elemento possui seu próprio campo de ação e organização.

Sendo assim, Wallon (2010) considerava que a afetividade procedia das aprendizagens do sujeito, tendo em vista que compreendia sentimentos de ordem psicológica e emocional, onde os indivíduos a partir de suas experiências e a forma como entendem o mundo, construíam seu conhecimento. Portanto, as relações afetivas realizadas ao longo da vida contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento do sujeito em sua totalidade.

2.2 AFETIVIDADE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Verifica-se que a primeira infância é um período de adaptações ao meio físico e social, e nessa fase a afetividade contribui de maneira significativa para o desenvolvimento moral, biológico, afetivo e cognitivo da criança. Neste sentido, observa-se que concomitantemente ao desenvolvimento cognitivo ocorre também o afetivo, visto que os mecanismos de construção são os mesmos. Sendo assim, quando as crianças assimilam suas experiências afetivas, estão ampliando suas estruturas cognitivas, resultando assim, na construção do conhecimento. (WADSWORTH, 1993, p.23)

É interessante analisar que para além do espaço escolar, a afetividade apresenta-se como uma consistente ferramenta pedagógica, capaz de auxiliar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil, visto que mediante as interações realizadas de forma externa e interna a criança irá construir seu conhecimento através do vínculo afetivo estabelecido com os participantes envolvidos em seu processo de ensino-aprendizagem.

Neste seguimento, a afetividade é tida como uma facilitadora para o desenvolvimento infantil, pois é fundamental para potencializar a construção do conhecimento a partir das experiências afetivas estabelecidas com os agentes envolvidos para o seu crescimento de forma integral.

É imprescindível entender que a afetividade tem um papel determinante na maturação infantil, pois o afeto consiste em uma força que influencia no caráter do indivíduo e o auxilia a lidar com suas emoções, sentimentos, paixões, tendências, etc.

Como exposto anteriormente, a primeira infância é uma fase de suma importância, pois trata-se da base para o desenvolvimento infantil em sua todos os seus aspectos. E para que ocorra de maneira satisfatória, faz-se necessário oportunizar meios da criança desenvolver suas habilidades afetivas, motoras, sociais e culturais, através de seus conhecimentos prévios, para que dessa forma, construa novas aprendizagens.

Com base nas concepções de Henri Wallon, observa-se que o desenvolvimento da criança ocorre em quatro perspectivas: cognitiva, física, social e emocional, onde todas devem estar em harmonia para evoluírem na mesma proporção. Neste seguimento, Wallon (1942, p.37) declara que

o ser humano é organicamente social. Isso porque está na força da emotividade humana e em seu caráter contagioso e epidêmico as condições para que seja mediada pela cultura, interpretada pelo adulto e, a partir de então, do desenvolvimento cognitivo da criança.

Com isso, Wallon destaca que a afetividade está intimamente relacionada com o desenvolvimento infantil, pois favorece a construção do pensamento e ainda o desenvolvimento da personalidade.

É oportuno salientar que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) reitera que a construção de vínculos afetivos na Educação Infantil é extremamente relevante, visto que a criança quando se sente acolhida e segura no ambiente escolar, ela consegue ampliar sua visão de mundo natural e social. Diante do exposto, o RCNEI esclarece que

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas. Para se desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece (RCNEI, 1998 b, p. 21).

Nessa perspectiva, a criança por ser um ser sócio-afetivo, vai aprendendo mediante as trocas de experiências com o mundo em que está inserida. Portanto, é de grande importância que o ato de ensinar considere toda a sua bagagem emocional, para que dessa forma, a criança possa estar motivada a aprender e assim, desenvolver-se na sua totalidade, ou seja, em todos os aspectos inerentes ao seu desenvolvimento de forma saudável.

2.3 AFETIVIDADE E O ENSINO-APRENDIZAGEM INFANTIL

Toda experiência observada no meio educacional é fundamental para proporcionar um desenvolvimento saudável em todos os aspectos, por isso faz-se necessário que a criança se sinta acolhida e segura para que assim possa oportunizar relações interpessoais e compreendê-la em sua totalidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96, no seu art. 29 expõe que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Partindo desse pressuposto, alguns teóricos como Piaget, Vygotsky e Wallon enfatizam que a abordagem da afetividade na Educação Infantil, isto é, desde muito cedo, é de suma importância, pois influencia expressivamente na percepção, na formação do pensamento da criança, na sua memória, socialização, bem como nas suas ações e vontades.

Vale lembrar que a mediação deve salientar as particularidades e especificidades das crianças como sujeitos na construção do seu próprio conhecimento.

Neste sentido, a afetividade é um sentimento que contribui significativamente para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, em todos os sentidos, fazendo com que ela maximize a construção de seus conhecimentos a partir das interações sociais com o meio onde está inserida.

Constata-se que o estudo da afetividade, apesar de ser um tema bastante abordado, requer uma atenção especial, pois seu papel no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil é de grande importância para o desenvolvimento das crianças e na sua relação com o docente em sala de aula.

Nas concepções de Wallon (2010, p. 14) é interessante pensar na afetividade

[...] como um processo amplo que envolve a pessoa em sua totalidade. Na constituição da estrutura da afetividade, contribuem de forma significativa as diferentes modalidades de descarga do tônus, as relações interpessoais e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades de relação.

Verifica-se que a afetividade é desenvolvida ao longo da nossa vida, e a mesma é essencial para a construção das relações interpessoais e neste sentido, o professor deve preocupar-se em sempre buscar novas metodologias, novas

possibilidades, pois é preciso que o profissional explore novas aprendizagens em sua prática pedagógica.

É interessante ressaltar que a escola deve assegurar ao aluno caminhos para construir seu conhecimento, nesta configuração o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (1998, p. 15) pondera que

as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem.

Por isso é importante que o professor de Educação Infantil planeje suas aulas e utilize as ferramentas necessárias para promover uma educação com qualidade para as crianças, onde elas possam interagir e desenvolver-se de forma integral.

Mediante as considerações de Tassoni (2000), constata-se que os aspectos afetivos são pertinentes ao contexto educacional e agem diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a função de mediar os assuntos que o professor possui se qualifica a partir da linguagem oral, contato físico e familiaridade, a fim de que através de suas trocas de experiências ambos compartilhem conhecimentos e aprendam com suas relações interpessoais.

A aprendizagem, segundo Lefrançois (2008, p. 6), é compreendida como toda a mudança ocasionada pela experiência. Neste sentido, a mediação possibilitada pelo professor em sala de aula conduz a criança a construir seu conhecimento, ou seja, através das relações humanas e afetivas, ambos compartilham saberes.

É oportuno destacar que o ato de educar não está apenas relacionado com a transmissão de informações por parte do professor, pelo contrário, educar é mediar as informações para o aluno, através de suas vivências, construa seus conhecimentos e entenda seu papel no meio em que está inserido.

As relações de afeto podem ser utilizadas como meios de viabilizar a mediação dos saberes, isto é,

As experiências vividas em sala de aula ocorrem, inicialmente, entre os indivíduos envolvidos, no plano externo (interpessoal). Através da mediação, elas vão se internalizando (intrapessoal), ganham autonomia e passam a fazer parte da história individual. (TASSONI, 2000, p.3).

Ao utilizar a afetividade como ferramenta pedagógica, o educador estará fazendo com a criança se desenvolva de forma integral, e ainda estará

proporcionando que o educando amplie suas experiências e sensações. Diante do exposto, Cacheffo e Garms (2015, p. 25) elucidam que

A afetividade se constitui como uma das habilidades que as profissionais de Educação Infantil precisam utilizar para elaboração das propostas pedagógicas, no planejamento das atividades e na mediação das relações entre professora-criança, entre criança-criança e entre as crianças e os objetos de conhecimento. Dessa forma, a dimensão afetiva é inerente à função primordial das creches e pré-escolas, cuidar e educar.

Muitas metodologias podem ser adotadas pelos professores para mediar o conhecimento através da afetividade, como por exemplo, jogos e brincadeiras, contação de histórias, musicalização, entre outras atividades.

Sendo assim, faz-se necessário que o educador busque aperfeiçoar suas práticas pedagógicas mediante o planejamento de suas aulas e de formações continuadas, para que dessa forma possa estar apto a promover um ensinamento que contemple todas as especificidades de seus alunos.

2.4 O PROFESSOR E O VÍNCULO AFETIVO COM O EDUCANDO

O professor desempenha um papel de extrema importância na vida do educando, e o vínculo afetivo estabelecido por ele ao longo da mediação do conhecimento, durante o processo de aprendizagem, contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo da criança.

É notório que o elo afetivo estabelecido entre o professor e o educando colabora e influencia na apreensão e retenção de informações. Portanto, a afetividade é o ponto de partida que oferece um mundo de possibilidades para a criança maximizar seu conhecimento (RECUSANI, 2018).

É oportuno evidenciar que o papel das emoções e da afetividade ao longo do processo de adaptação e de mediação dos conteúdos ressalta o sucesso ou o fracasso da criança em relação a aprendizagem, uma vez que o afeto interfere no seu desenvolvimento, pois o conhecimento e a afetividade estão intimamente associados.

Nota-se que o professor tem por objetivo estimular e provocar no educando o interesse no aprendizado, e para isso, faz-se necessário adotar metodologias diferenciadas para que o aluno se sinta interessado a aprender. Por isso é

importante o educador repensar suas práticas educativas e assim criar um ambiente agradável para estabelecer o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, quando o professor consegue estabelecer esse vínculo afetivo com o educando certamente o conhecimento da criança será estimulado e com isso terá sucesso escolar e ainda o desenvolvimento de suas habilidades e capacidades (RECUSANI, 2018).

Abordagens afetivas que contemplem a criança na sua totalidade e com suas especificidades é um desafio existente nas instituições de ensino, entretanto, o docente deve propiciar um ambiente escolar voltado para uma relação afetiva, no intuito de fazer com a criança se desenvolva nos aspectos emocionais, culturais, sociais e motores. Nesta perspectiva, Piaget (1971, p.271) elucida que:

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura.

Neste viés, é importante considerar toda a bagagem emocional e cultural que a criança traz para o ambiente escolar e a partir disso fazer com que ela construa seu conhecimento mediante suas experiências. Sendo assim, o professor deve criar estratégias de aproximação para que o aluno sinta confiança em expor suas emoções e assim criar um elo afetivo para que a criança venha desenvolver-se em sua totalidade.

Percebe-se que é na escola que a criança reflete como se procede o seu convívio familiar, seus anseios e seus problemas. Por isso, a instituição de ensino deve ser um ambiente acolhedor, pois para muitas crianças a escola é o único lugar onde irão encontrar afeto, segurança, amizade, entre outros sentimentos.

O educador deve favorecer uma educação que ressalte os valores, as emoções e os sentimentos do educando, visto que mediante as práticas educativas terão conhecimento das limitações, dos sonhos, dos sentimentos e das particularidades das crianças. As relações interpessoais entre o professor e o educando são de fundamental importância para o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos, visto que o envolvimento afetivo impulsiona a aprendizagem, tendo em vista que os alunos passam a se sentir confortáveis no ambiente escolar devido os sentimentos que estabelecem com o professor.

3 AFETIVIDADE E O ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO COM OS DOCENTES DA ESCOLA IR. MARIA DAS NEVES EM INHANGAPI-PA

Por acredita-se que a afetividade é um elemento indispensável dentro do processo de ensino-aprendizagem e que possibilita a formação integral da criança, este estudo procurou averiguar de que maneira a afetividade estava sendo abordada na escola Irmã Maria das Neves.

Para elucidar o intuito desta pesquisa, utilizou-se de observações das relações interpessoais realizadas no ambiente escolar, e ainda a aplicação de um questionário a fim de obter informações sobre a atuação dos professores na Educação Infantil.

Neste sentido, esta seção irá abordar aspectos relacionados ao local e os sujeitos envolvidos na pesquisa, bem como a compreensão e abordagem da afetividade para os professores, e ainda o vínculo afetivo estabelecido pelos professores e os educandos, e por fim as contribuições que a afetividade possui para a aprendizagem infantil.

3.1 O LOCAL E OS SUJEITOS DA PESQUISA



Foto 01: Escola Municipal Irmã Maria das Neves
Fonte: Autor, 2019.

O presente projeto teve como análise investigar de que forma o docente utiliza a Afetividade no processo do ensino-aprendizagem das crianças de quatro e cinco anos da Escola Municipal Irmã Maria das Neves, onde realizou-se um estudo de caso dentro de uma abordagem qualitativa, por meio de observações e com argumentação teórica para a fundamentação das ideias propostas.

A escola localiza-se na Zona Urbana da cidade de Inhangapi, município do Pará, onde disponibiliza de 07 salas que disponibilizam como etapa de ensino a Educação Infantil, funcionando nos turnos da manhã e tarde.

A pesquisa foi realizada com as professoras Camila e Laura (pseudônimo criado para preservar a imagem das professoras entrevistadas), ambas com formação completa no ensino superior e que mediam o conhecimento em turmas de Educação Infantil de 04 e 05 anos, com média de 25 alunos por turma.

Em relação a infraestrutura a instituição de ensino apresenta espaços voltados para a alimentação escolar dos alunos, área verde, água filtrada, energia da rede pública, fossa, lixo destinado à coleta periódica, acesso à Internet, banheiros adequados a Educação Infantil e banheiros adequados à estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida. A instituição de ensino disponibiliza ainda, de TV, DVD, , aparelho de som, e câmera fotográfica/filmadora.

3.2 EM QUE CONSISTE A AFETIVIDADE PARA OS PROFESSORES

Quando questionadas sobre o que entendiam sobre a afetividade, obteve-se as seguintes respostas:

Camila: Significa sentimento ou emoções por alguém ou objetos. Procuro de fato ter empatia pelas pessoas que me relaciono, me colocar no lugar do aluno em algumas situações, compreender seus sentimentos, principalmente não julgar ninguém.

Laura: A afetividade diz respeito ao expressarmos nossas emoções e sentimentos para com o outro, possibilitando assim, uma boa convivência e troca de sentimentos que são fundamentais para o ensino-aprendizagem na vida da criança e falando de um modo geral, na vida do ser humano. No entanto, todos nós precisamos dessa afetividade presente em nosso cotidiano para que as perspectivas do nosso eu e o outro aconteçam da melhor maneira possível. Portanto, trata-se de um conjunto de fenômenos psíquicos que são expressos através do nosso afeto com o outro, como já foi citado anteriormente.

Conforme o que foi respondido pelas docentes, verifica-se que a compreensão e a inserção da afetividade na Educação Infantil se faz necessário para maximizar o desenvolvimento infantil, sendo assim Negrini (2003, p.22), afirma que

Para atuar na Educação Infantil, o profissional necessita ter ampla compreensão das teorias que tratam do desenvolvimento humano, necessita saber quais as diferenças entre umas e outras, mas antes de tudo necessita formar convicções que lhe permita relacionar a teoria que adota com a prática pedagógica que oferece através de suas ações. Ou quem sabe ao contrário, necessita refletir sobre a prática que adota para compreender melhor a teoria que a sustenta.

Deste modo, o educador deve planejar suas aulas de forma a contemplar a afetividade em todas as suas vertentes, para que possa ajudar a criança a explorar as suas emoções e assim, desenvolve-la de forma integral.

É interessante enfatizar que as experiências afetivas estabelecidas pelas crianças ao longo do seu desenvolvimento são cruciais para a formação da sua personalidade, pois dependendo do tipo de vivência, pode desvelar o potencial construtivo, assim como, destrutivo dos vínculos afetivos.

Observa-se que o processo da afetividade não rotula as crianças, pelo contrário, oportuniza uma forma de se trabalhar as emoções e mediante a afetividade constrói-se um caminho para conduzir a criança ao seu crescimento.

Nesse sentido, pode-se perceber que os vínculos afetivos determinados na Educação Infantil, são de fundamental importância para o ensino-aprendizagem da criança, uma vez que a partir de emoções como: alegria, cooperação, amizade, solidariedade, frustração, raiva, tristeza, entre outras, irão contribuir significativamente para o seu desenvolvimento infantil.

3.3 OS PROFESSORES E SUAS MANIFESTAÇÕES AFETIVAS

A afetividade permeia toda a vida humana, e quando acontece harmoniosamente prepara o indivíduo para uma vida social eficiente. Neste sentido, quando indagado se as professoras se consideravam uma pessoa afetiva, as mesmas responderam que:

Camila: Sim, gosto de cuidar das pessoas, gosto de vê-las bem; gosto de trata-las com respeito, “olhando” as especificidades de cada um sem pré julgá-los.

Laura: Sim, mas confesso que preciso interagir mais, olhar com mais profundidade o que o outro sente, não que eu não tenha feito, não é isto, mas sempre precisamos melhorar, não irei dizer que sou perfeita, seria hipocrisia da minha parte, mas podemos trilhar a jornada do nosso olhar de forma geral com cuidados minuciosos de que o outro precisa de nossa atenção, seja uma criança, adolescente ou até mesmo um adulto.

Dentro deste enfoque, constata-se que quando o educador estabelece vínculos afetivos com a criança, a afetividade torna-se uma ferramenta abrangente e que pode contribuir a fim de atingir os objetivos a serem alcançados na mediação do conhecimento.

Neste sentido, as relações afetivas entre o professor e o aluno são essências para que a criança desperte o desejo de aprender, pois o educador é o protetor do seu ambiente, e quando este é acolhedor, faz com que o aluno tenha prazer em se relacionar e consequentemente, em aprender. (CUNHA, 2008, p. 80)

Quando perguntado sobre como as professoras manifestavam sua afetividade com as crianças durante as aulas, responderam que:

Camila: A atenção é fundamental para se ter uma boa convivência. Conversar com uma criança precisa olhar olho no olho, ficar da mesma altura que ela, o professor precisa saber que ouvir é mais importante do que falar. A partir do diálogo com a criança podemos estreitar relações de confiança. Abraço meus alunos, elogio. Quando detecto algo diferente no comportamento dos meus alunos procuro dialogar com a família.

Laura: A princípio a afetividade manifestada por mim em sala de aula, já começa desde o acolhimento em recebe-los com alegria, abraços e dialogo. Embora que em alguns momentos tenhamos vivido situações pessoais desagradáveis em nosso cotidiano, mas precisamos sempre não demonstra-las. Desta maneira, conseguiremos apresentar atitudes favoráveis as nossas crianças, em que elas possam olhar com respeito e confiança, dando-lhes à atenção que elas merecem.

Com base no que foi exposto, nota-se que a afetividade possui uma grande importância no processo intelectual da criança, como defende Hillal (1985, p 18):

A afetividade é o suporte da inteligência, da vontade, da atividade, enfim, da personalidade. Nenhuma aprendizagem se realiza sem que ela tome parte. Muitos alunos há cuja inteligência foi bloqueada por motivos afetivos; outros há cuja afetividade não resolveu determinados problemas, apresentando falha no comportamento. A afetividade constitui a base de todas as reações da pessoa diante da vida de todos os seus acontecimentos, promovendo todas as atividades.

As manifestações da afetividade que envolvem a relação professor-aluno são cruciais para que a criança se desenvolva a partir das experiências vivenciadas no contexto educacional.

No que se refere as atividades realizadas durante as aulas, as professoras consideraram como ações potencializadoras de afetividade, atuações que ressaltem a emoção das crianças, tendo por respostas:

Camila: Durante minhas aulas procuro sempre considerar os conhecimentos prévios das crianças e toda a sua bagagem emocional para então propor atividades que contemplem as especificidades de cada uma. Nesse sentido, busco desenvolver atividades como a cor do abraço, o jogo das emoções, entre outras, com o objetivo de trabalhar o companheirismo, o amor ao próximo e mostrar para a criança que o ambiente onde está inserida é um lugar seguro e que pode demonstrar suas emoções e afetos sem receios.

Laura: As atividades que realizamos na escola e que as considero como uma das potencializadoras de afetividade na vida das crianças são conhecidas como: na teia dos amigos, que tem por objetivo específico demonstrar empatia pelo outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. A roda de conversa também é essencial que tem por objetivo trabalharmos a socialização, compartilhando as experiências e ideias uns com os outros, respeitando a fala e a vez do outro, permitindo assim, que a criança tenha a liberdade de expressar-se conforme o assunto abordado e seus anseios e sentimentos. Portanto nessas atividades e ações que realizamos passamos, sem dúvida, a ter uma atenção maior para podermos auxiliar a criança no seu processo de ensino-aprendizagem.

Partindo das respostas obtidas pelo questionamento, foi possível averiguar que a interação entre professor-aluno é fundamental para se ter um rendimento satisfatório, pois com atividades que contemplem a afetividade da criança é possível que ela se desenvolva em todos os aspectos. Diante do exposto, é oportuno mencionar “os professores precisam deixar de serem bons e se tornarem fascinantes para que suas aulas e conteúdos façam sentido e possam ser assimilados por seus alunos” (CURY, 2003).

O docente deve estar preparado e disposto a participar de todas as áreas da vida de seus alunos, pois suas atividades em sala de aula são apenas uma extensão da vida da criança em casa, portanto é interessante que seja considerado os anseios e desejos da criança para se conduzir a uma afetividade positiva.

O profissional da Educação Infantil deve dispor de várias concepções no que se refere a afetividade, para que dessa forma, possa dispor de inúmeras metodologias para se aprimorar, e assim, transformar sua prática pedagógica, pois a

criança como um ser social, dotado de particularidades, merece um olhar diferenciado no intuito de desenvolver as suas habilidades de forma integral e proporcionar uma educação de qualidade.

3.4 AFETIVIDADE E SUA REVERBERAÇÃO NA APRENDIZAGEM INFANTIL

Nota-se que a afetividade possui um papel de grande relevância para o desenvolvimento das habilidades cognitivas da criança. Nesta perspectiva, quando inquirido como as relações afetivas no ambiente escolar contribuíam para a aprendizagem e para o desenvolvimento infantil, as professoras relataram que:

Camila: É perceptível que a afetividade é uma grande influenciadora para o processo de ensino-aprendizagem da criança, tendo em vista que através das emoções e dos sentimentos a criança cria vínculos afetivos necessários que auxiliam no seu desenvolvimento. Por isso utilizar o afeto como uma prática pedagógica auxilia na mediação do conhecimento.

Laura: Com certeza, pois as dimensões do desenvolvimento da criança estão relacionadas aos aspectos afetivo, intelectual, ético, social e dentre outros que a mesma tendem a desenvolver no ambiente escolar, onde contribui e muito para que ela tenha um avanço na aprendizagem desde a primeira etapa da Educação Básica que é a Educação Infantil. Portanto, é nessa faixa etária que as crianças passam a ter o conhecimento de mundo, isto é, a conhecer-se, a se socializar, e assim ampliar cada vez mais seus conhecimentos. E o profissional na área da Educação precisa estar atento de que todas as dimensões dependem uma das outras e que são necessárias para auxiliar no desenvolvimento do ser humano.

Nesse contexto, pode-se destacar a ideia de que a afetividade possui um papel fundamental na formação da inteligência, de maneira a determinar as particularidades do indivíduo, tendo às emoções como um fator primordial na aquisição da vida psíquica, ou seja, representa um elo entre o social e o biológico (WALLON, 2008, p.73).

Dependendo do tipo de relação afetiva que a criança for submetida no contexto em que estiver inserida, ela vai refletir isso em suas ações, por isso, é oportuno criar espaços seguros e acolhedores para que elas venham desenvolver emoções positivas e controlar as emoções negativas.

É pertinente lembrar que cada criança tem sua individualidade, por isso o processo de aprendizagem ocorre de maneira diversificada, e compete ao docente considerar essas particularidades e buscar subsídios para trabalhar em um ambiente tão cheio de surpresas que é a Educação Infantil.

No que concerne aos aspectos da aprendizagem e do desenvolvimento infantil que as relações afetivas podem contribuir, as professoras responderam que:

Camila: As relações afetivas são de fundamental importância para o desenvolvimento infantil e podem contribuir para que a criança se desenvolva nos aspectos social, afetivo, cognitivo, motor, ou seja, de forma integral.

Laura: As relações afetivas podem contribuir nos aspectos cognitivo, afetivo e social da criança.

Conforme o que foi apresentado torna-se oportuno esclarecer que o professor possui um papel de extrema importância para possibilitar o aprimoramento da afetividade na Educação Infantil, tendo em vista que Mendonça (2004) esclarece que a função do educador é proporcionar ao aluno a mediação do desenvolvimento de cada uma das dimensões, a fim de levá-lo à construção da aprendizagem mediante suas experiências, pois a afetividade contribui para o desenvolvimento infantil em todos os aspectos.

É mister enfatizar que o desenvolvimento infantil dependerá de profissionais qualificados, que estejam preparados para ensinar e aprender com as crianças. Por isso, faz-se necessário repensar as práticas pedagógicas em sala de aula para possibilitar uma maior troca de experiências no contexto educacional.

4 CONCLUSÃO

Observa-se que a afetividade permeia todas as áreas na vida do ser humano, propiciando subsídios essenciais para a aprendizagem e para o desenvolvimento cognitivo.

Este estudo objetivou abordar a importância da afetividade como um instrumento norteador para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, tendo em vista que é relevante para o desenvolvimento emocional, social, afetivo e cognitivo da criança.

Inicialmente abordou-se o conceito da afetividade, em seguida correlacionou-se a afetividade e o desenvolvimento infantil, bem como suas contribuições para o ensino-aprendizagem. Realizou-se discussões a respeito da importância do vínculo afetivo estabelecido entre o professor-aluno e como influência na aquisição do conhecimento e para o desenvolvimento da criança.

Neste contexto, a educação afetiva caracteriza-se por ser uma ferramenta educativa que deve ser utilizada no contexto educacional, objetivando levantar questionamentos referentes aos problemas da educação inerentes da criança, de uma forma mais ampla.

Considerando, então, a questão norteadora da pesquisa e sua finalidade, pode-se afirmar que os professores da escola pesquisada são professores que acreditam no potencial das relações afetivas entre os seres humanos e em especial no espaço escolar. Como pessoas afetivas, planejam e desenvolvem atividades marcadas pela afetividade e, segundo eles, tais atividades e relações tem contribuído significativamente para o desenvolvimento integral da criança e para facilitar suas aprendizagens.

Espera-se, então, que este estudo venha contribuir de forma a promover reflexões acerca da relevância que a afetividade possui no processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento infantil.

Portanto, oportuniza-se que o docente procure repensar suas práticas pedagógicas, com o intuito de propor atividades e ações que contemplem as emoções, sentimentos e afetos dos alunos na Educação Infantil.

Vale lembrar que a abordagem da afetividade é indispensável nas aprendizagens escolares, e por esta razão deve ser proposta desde a Educação

Infantil para o aprimoramento do cognitivo e do afetivo das crianças, pois ambas estão associadas. Em suma, a afetividade deve ser estimulada diariamente no contexto educacional, pois é essencial que o professor transmita afeto em seus ensinamentos para que desperte no aluno o interesse de aprender e assim, possa estimular a criança ao seu desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil – Volume 3. Conhecimento de Mundo**. Brasília: MEC, 1998.

BORBA, Alessandra Rodrigues da Silva. **A importância da afetividade na aprendizagem**. 33f, Paraná, 2015. Monografia (Especialização em Educação: métodos e técnicas de ensino) – Universidade Tecnológica do Paraná, 2015.

CACHEFFO, ALENCAR, Chico; GENTILI, Pablo. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. Petrópolis: Vozes, 2001.

ALVES, Rubem. **O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender**/Rubem Alves. - Campinas: Fundação EDUCAR D. Paschoal, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF, 1996.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2004. Ferreira ABH. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3ª edição. São Paulo, Positivo, 2004, 498-499.

CUNHA, Antônio Eugenio. **Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro. Wak. 2008.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FAVARETO, Viviane Aparecida Ferreira; GARMS, Gilza Maria Zauhy. **Afetividade nas práticas educativas da educação Infantil. Nuances: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente-SP, v. 26, número especial 1, p. 17-33, jan. 2015. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2814/2915>. Acesso em 27 de maio de 2019.

HILLAL, Josephina. **Relação professor – aluno: formação do homem consciente**. São Paulo: Paulinas, 1985.

LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias da aprendizagem**. – São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MENDONÇA, Raquel Marins de. Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na educação infantil. In: ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.19-34.

NEGRINI, Airton. **Educação Psicomotora**. São Paulo: Ebrasa, 2003

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2001.

PIAGET, J. et al. **Abstração reflexionante**. Relações lógico-elementares e ordem das relações espaciais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LCT, 1971.

RECUSANI, Monica. **O Vínculo Afetivo entre o Professor e seu Aluno no Processo Ensino e Aprendizagem**. 2018. Disponível em: <https://tutores.com.br/blog/o-vinculo-afetivo-entre-o-professor-e-seu-aluno-no-processo-ensino-e-aprendizagem/>. Acesso em 01 julho 2019.

RODRIGUES, Marlene. **Psicologia educacional: uma crônica do desenvolvimento humano**. São Paulo: Mc Graw-Hill de Brasil, 1976.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 23., 2000, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPEd, 2000a. Disponível em: <http://www.cursosavante.com.br/cursos/curso40/conteudo8232.PDF>. Acesso em: 10 abril 2019.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

WADSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. 2. Ed. – São Paulo: Pioneira, 1992.

WALLON, Henri. **Do Ato ao Pensamento**. Tradução e organização: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora: Massagana, 1942.

WALLON, Henri. **Afetividade e aprendizagem – Contribuições de Henry Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL FACULDADE DE PEDAGOGIA

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PESQUISA DE CAMPO

PROJETO DE PESQUISA: Concepções de professores sobre a relação afetividade e o ensino-aprendizagem na educação infantil

PESQUISADOR: André Anderson Lima da Silva

ORIENTADOR: Prof. Dr Madison Rocha Ribeiro

I – DADOS PESSOAIS

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: feminino () masculino ()

Endereço: zona urbana () zona rural ()

II – LOCAL DE TRABALHO

Escola: _____

Turno: manhã () tarde () Série/Faixa etária _____

III – FORMAÇÃO ESCOLAR: _____

III – CONCEPÇÃO DE AFETIVIDADE

- O que é afetividade para você?

IV – OS PROFESSORES E SUAS MANIFESTAÇÕES AFETIVAS

- Você se considera uma pessoa afetiva?

- Durante suas aulas, na relação com as crianças, como você manifesta sua afetividade?

- Que atividades ou ações você realiza durante suas aulas, as quais você considera como potencializadoras de afetividade?

V - AFETIVIDADE E SUA REVERBERAÇÃO NA APRENDIZAGEM INFANTIL

- Para você as relações afetivas no ambiente escolar contribuem para a aprendizagem e desenvolvimento infantil?

- Em que aspectos da aprendizagem e do desenvolvimento infantil você acha que as relações afetivas podem contribuir?

APENDICE B – TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO

Eu, _____, nacionalidade: _____, idade: _____ anos, estado _____ civil: _____, profissão: _____, endereço: _____, RG: _____, estou sendo convidado (a) a participar de um estudo denominado **“Concepções de professores sobre a relação afetividade e o ensino-aprendizagem na educação infantil: um estudo com os docentes da Escola Ir. Maria das Neves em Inhangapi-PA”**, cujo objetivo é verificar a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

A minha participação no aludido estudo será no sentido de responder um roteiro de entrevista semiestruturada. Esta entrevista será utilizada no trabalho escrito e na socialização pública da pesquisa. Fui alertado (a) de que, da pesquisa a ser realizado, o único benefício a esperar serão os conhecimentos produzidos pelo estudo acerca da temática em questão e uma socialização pública desses conhecimentos no órgão onde está vinculada a pesquisa. Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, me identificar, será mantido em sigilo, tanto no trabalho escrito quanto na apresentação pública.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são: Madison Rocha Ribeiro e André Anderson Lima da Silva, todos da Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal, e com eles poderei manter contato pelo telefone (91) 98522-9493.

Esclareço ainda que me foi garantido (a) o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois de minha participação. Enfim, tendo sido orientado (a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar por minha participação. Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo devo ligar para o fone: 3311-4613 (UFPA- Castanhal) ou mandar um *email* para madisonribeiro@gmail.com .

Castanhal, ____/____/2019

Entrevistado

Pesquisador (a)